

Doenças respiratórias lotam hospitais

No Hran e HRC, 70% dos atendimentos estão relacionados às adversidades da seca, que afetam, principalmente, crianças

Cerca de 70% dos casos atendidos nas emergências dos Hospitais Regional da Asa Norte (Hran) e de Ceilândia (HRC) são de doenças respiratórias. Segundo o chefe de enfermagem do pronto-socorro do Hran, Wellington Antônio Silva, a baixa umidade do ar, no atual período de seca, aparecimento de infecções respiratórias agudas, como a asma, pneumonia, amigdalite e gripe. “Por isto, a população deve tomar cuidados especiais com a saúde nessa época do ano”, acrescentou.

As crianças na faixa de zero a cinco anos são as mais prejudicadas. No Hran, 58% dos casos de infecções respiratórias, agudas do pronto-socorro são de crianças. “A baixa umidade do ar causa um ressecamento nas mucosas das vias respiratórias o que facilita a irritação e conseqüentemente o surgimento da infecção”, disse Wellington, ao acrescentar que o pulmão realiza um trabalho maior para buscar o oxigênio, o que favorece o aparecimento de crises freqüentes nas pessoas que já possuem as doenças.

Esse é o caso de Mariguinora Barbosa dos Santos, de 69 anos, que possui bronquite asmática. Apesar de tomar remédios e fazer nebulização em casa, Mariguinora vai atualmente, de 15 em 15 dias

até o pronto-socorro do Hran para receber oxigênio. “Quando começa a chover na cidade, as crises ficam mais esparsadas”, salientou.

Ao perceber os primeiros sintomas das doenças, tais como mal-estar geral, febre, dor de cabeça, falta de ar e dor na garganta, a pessoa deve procurar o Centro de Saúde mais próximo de sua casa. Além disso, a adoção de algumas medidas simples podem ajudar as pessoas a enfrentarem com mais facilidade o período da seca. O chefe de enfermagem do Hran recomenda a ingestão de seis copos de água por dia, pingar gotas de soro fisiológico nas narinas e adequar as roupas conforme a temperatura da hora. Evitar os ambientes com aglomeração e umidificar o quarto à noite com toalhas ou bacias d’água são outras opções que afastam as infecções respiratórias agudas.

Gripe — Apesar de ainda não ser indenticado como um surto, o vírus da gripe conhecida como “Sonegação”, por combatê-la, mas não acabar, preocupa o vice-diretor do Hospital de Ceilândia, Mário Gruna. Ele alerta que gripes mal cuidadas podem trazer conseqüências sérias, como bronquites e amigdalites. Segundo ele, as gripes registraram um aumento de 20% no atendimento do hospital.